

A concepção da pedagogia universitária nos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo

Jociene Carla Bianchini Ferreira¹
jocienecarla@hotmail.com

Palavras-chave: professores de Jornalismo, prática pedagógica, docência universitária.

1. Introdução

A proposta deste trabalho é relatar a recente pesquisa desta doutoranda que analisa a prática do docente universitário nos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. O estudo, ainda em andamento, tem por objetivo investigar como atua os professores universitários dos cursos de Jornalismo de universidades federais brasileiras frente às competências pedagógicas, saberes docentes, formação profissional, relações interpessoais, entre outros aspectos, lembrando que tal profissional tem como formação inicial a habilitação em bacharelado, desconhecendo, muitas ve-

¹ Doutoranda em Educação UFU e professora do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – campus de Frutal – Minas Gerais – Brasil. Atua principalmente nos seguintes temas: comunicação regional e local, formação docente e práticas pedagógicas e pedagogia universitária com ênfase nos cursos de Comunicação.

zes, os quesitos pedagógicos de professor.

O tema se justifica por ser um estudo no qual as pesquisas ainda são tímidas, no que envolve a prática docente dos professores do curso de Jornalismo de diferentes universidades federais brasileiras. Este questionamento teve início ainda em minha dissertação de mestrado, na qual a pesquisa era analisar a qualidade do jornalismo regional em Votuporanga/SP.

A pesquisa “Jornalismo regional: um estudo de caso do jornal A Cidade de Votuporanga” verificava a qualidade das notícias, tendo a implantação do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na cidade, em 1995, como divisor para estudar o mercado antes e depois.

Verificou-se que a qualidade do fazer jornalístico, antes da vinda da faculdade, era superior ao texto apresentado pelos jornalistas recém-formados. Entre as deficiências apresentadas no estudo, estão as questões relacionadas à qualidade dos professores que lecionam no curso de Jornalismo. Por isso a necessidade de analisar com maior ênfase o tema.

Trata-se de uma investigação do papel do docente universitário dos cursos de Jornalismo frente às questões pedagógicas que envolvem as Instituições de Ensino Superior (IES) em que atuam.

2. A pedagogia universitária e seus desdobramentos

De acordo com Masetto (1998), há cerca de duas décadas, a atividade docente no Ensino Superior brasileiro vem sendo discutida por professores universitários.

Assim, tal atividade tem trazido profissionais bem sucedidos no mercado de trabalho para atuar como docente universitário. Afirma-se, então, que a maioria dos professores universitários tem se tornado docentes do dia para a noite, sem refletir sobre o ensino e suas consequências.

Por esta perspectiva, há que se refletir sobre os saberes docentes e questões que permeiam as discussões sobre a formação de professores. Dessa forma, Malusá (2003) aponta:

(...) o exercício da docência no ensino superior exige o domínio da área de conhecimento que se ensina associado ao conhecimento educacional pedagógico, o qual possibilita ao professor planejar, desenvolver e avaliar a ação educativa com critérios científicos e de acordo com um projeto educacional pretendido. (MALUSA, 2003, p.139).

Já para Masetto (2002), a docência no ensino superior exige competências próprias, sendo elas básicas para a prática pedagógica do docente universitário. São elas: a competência em determinada área do conhecimento, domínio na área pedagógica e exercício da dimensão política.

O que se percebe, muitas vezes, é que os professores da docência universitária repetem o que lhe fora ensinado na graduação, sem a preocupação em atualizar dados, criar métodos de ensino diferentes que acompanhe a evolução dos alunos na universidade moderna.

No que se refere à identidade do professor, Benedito (1995) afirma que:

O professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou seguindo a rotina dos 'outros'. Isso se explica, sem dúvida, devido à inexistência de uma formação específica como professor universitário. Nesse processo, joga um papel mais ou menos importante sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as reações de seus alunos, embora não há que se descartar a capacidade autodidata do professorado. Mas ela é insuficiente. (BENEDITO, 1995, p.131).

Assim, verifica-se a importância de uma formação continuada do professor universitário, no intuito de refletir sobre sua prática pedagógica na universidade, pensando sempre em questões como ensino e aprendizagem e as relações entre professor e aluno.

3. O professor universitário nos cursos de Jornalismo

Tais reflexões, porém, devem ser levadas ao campo do ensino superior do curso de Comunicação Social com ha-

bilitação em Jornalismo, que é o objeto central deste trabalho.

O curso de Jornalismo está inserido na discussão pedagógica das diretrizes curriculares no parecer CNE/CSE 492/2001, especificamente na área de Comunicação Social.

O curso de Jornalismo ainda não possui Diretrizes Curriculares próprias, mas já está em discussão e tramitação no Ministério da Educação um documento para apreciação do Conselho Nacional de Educação – CNE. A iniciativa partiu de uma comissão de professores da área de Jornalismo, sob a coordenação do professor Dr. José Marques de Melo, professor titular da Universidade Metodista de São Paulo.

Entre as mudanças previstas está o desdobramento do curso de Jornalismo, se tornando um curso independente; a volta do estágio supervisionado; e atenção especial à dicotomia teoria/prática nos cursos de Jornalismo em todo o país.

De acordo com o professor José Marques de Melo, a maioria das universidades brasileiras está ensinando a teoria dissociada à prática e isso tem gerado conflitos maiores no mercado de trabalho.

O ensino do Jornalismo ainda apresenta algumas deficiências como a ausência de áreas de concentração e linhas de pesquisa claras e uma visão tecnicista da profissão.

“A miopia tecnicista é uma doença comum entre os

profissionais que se tornam professores de Jornalismo” (MEDISCH, 2006, p.6). Esses profissionais negam os ensinamentos teóricos, desconhecem a literatura e reproduzem o que estão fazendo no mercado. Não existe a relação teoria/prática. Elas são apresentadas sempre dissociadas uma da outra.

Outro problema citado pelo autor é a falta de defesa da profissão por parte dos professores de Jornalismo.

É preciso mostrar aos alunos que o Jornalismo não é uma área em extinção. É preciso defender o território e lutar pelo crescimento do campo, pelo seu reconhecimento e autoestima, recuperando o espírito do corpo com competências teóricas, pedagógicas e técnica, de forma articulada, tanto em nível nacional quando internacional, através das entidades e redes profissionais, de ensino e pesquisa. (MEDISCH, 2006, p.9).

Berger (1998) também discorre sobre a necessidade de um ensino de Jornalismo menos tecnicista. “Se a demanda externa é por mão-de-obra qualificada e se essa demanda desemboca na universidade, esta deve fazer transcender pela própria natureza as expectativas imediatistas do mercado”. (BERGER, 1998, p.130).

Assim, a questão da formação dos professores é decisiva para o futuro dos cursos de Jornalismo no país. É um período crítico e o papel do docente universitário se faz de

extrema importância neste momento.

4. Resultados Parciais

Até o presente momento, a pesquisa encontra-se em processo de construção dos instrumentos de pesquisa para a aplicação dos questionários e mapeamento das universidades federais brasileiras que ofertam o curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, assim como a coleta de informações desses respectivos cursos e de professores que atuam frente às instituições. O objetivo é colher o máximo de dados precisos, elencando o número de docentes que atuam em cada curso e quais destes possuem formação inicial em Comunicação Social/Jornalismo.

O levantamento bibliográfico sobre os principais conceitos de docência universitária e pedagogia universitária já foram redigidos, assim como arguição sobre a docência universitária nos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo também já foi elaborada.

Os caminhos metodológicos também já foram delineados, tratando-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de cunho etnográfico. Bauer e Gaskell (2008) entendem que a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa se completam entre si, embora se diferenciem quanto à forma e à ênfase.

A pesquisa de campo serviu para definir as categorias do instrumento de pesquisa, faltando agora a coleta dos dados, comparação e considerações finais sobre este trabalho.

5. Referências Bibliográficas

BAUER, M; GASKELL, G.; ALLUM, N. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento – evitando confusões. *In: BAUER, M; GASKELL, G. (edit). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.* Petrópolis: Vozes, p.20 -30, 2008. ISBN: 978-85-326-2727-8.

BENEDITO, Viença *et al.* **La formación universitaria a debate.** Barcelona: Universidade de Barcelona, 1995.

BERGER, Christa. Teoria da Comunicação: apontamentos de sala de aula. *In: Revista Tendências da Comunicação.* Porto Alegre:L&PM, 1998.

BRASIL. INEP/MEC. Sinopse Estatística da Educação Superior 2008. Brasília, DF, 2009.

MALUSÁ, Silvana. Investigação sobre a atualização docente no ensino superior. *In: MALUSÁ, S. e FELTRAN, Regina C. de S. (Orgs). A prática da docência universitária.* São Paulo: Factash Editora, 2003. (ISBN 85-89909-05-9)

MASETTO, M. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. *In: MASETTO, M. T. (Org). Docência na universidade.* Campinas: Papirus, 1998. Coleção Praxix.

MASETTO, M.T. **Competências Pedagógicas do Professor Universitário.** São Paulo: Summus Editorial, 2002.

MEDITSCH, Eduardo. Novas e velhas tendências: os dilemas do ensino do jornalismo na sociedade da informação. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo.* Brasília, v.1,

n.1, p.41-62, abr/jul 2007. Disponível em: www.fnpj.org.br/rebej/ojs/wiewissue.php?id=6. Acesso em 10 set. 2010.